

BRUNA TAYNÁ BRITO GAMA¹, HÉLYDA HYGLÁ MONTEIRO LOBO¹, ANDREZA KELLY TRINDADE DA SILVA¹, KARINA SAUNDERS MONTENEGRO².

¹ Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém – PA.

² Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA. *E-mail: karinasmonte@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa trata-se de um levantamento bibliográfico descritivo exploratório, de abordagem quanti-qualitativa. Utilizou-se a técnica de revisão narrativa da literatura com o objetivo de levantar dados sobre a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Quanto ao perfil dos artigos encontrados, a maioria são de revisão bibliográfica, com maior prevalência de artigos publicados no ano de 2018 e 2019 (21,42%) e publicados em outros países (35,71%), em relação aos profissionais que publicaram sobre o tema, a maior ocorrência são de psicólogos e nutricionistas (21,42%). Após análise do conteúdo, observou-se que a maioria dos artigos associou a seletividade alimentar de crianças com TEA à dificuldades do processamento sensorial. Foram estabelecidas duas categorias de análise: Dificuldades no processamento das habilidades sensoriais em indivíduos com TEA e o tratamento de seletividade alimentar em crianças com TEA. Os estudos demonstraram que a intervenção precoce do Terapeuta Ocupacional no tratamento de dificuldades do processamento sensorial em crianças com TEA, contribui para minimizar as consequências da seletividade alimentar.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Transtorno do espectro autista, Alimentação.

SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

ABSTRACT

This research is a bibliographical descriptive-exploratory search of quanti-qualitative approach. It was used a technique of narrative revision of the literature with the objective of raise data about the alimentary selectivity on children with Autism Spectrum Disorder (ASD). As to the profile of the found papers, most of it is bibliographical revision, with bigger publishing in the years of 2018 and 2019 (21,42%) and published in other countries (35,71%), in relation to the professionals that published about this subject, the most often

are from psychologists and nutritionist (21,42%). After the content analysis, it was observed that the majority of the papers associated the alimentary selectivity of the ASD children with difficulties of the sensory processing. It were established two categories of analysis: difficulties on the processing of the sensory abilities on persons with ASD and the treatment of alimentary selectivity on children with ASD. The studies reveal that the early intervention of the Occupational Therapist in the treatment of sensory processing difficulties on children with ASD contributes to minimize the consequences of the alimentary disorder.

Key words: Occupational Therapist, Autism Spectrum Disorder; Alimentation.

ALIMENTARY SELECTIVITY IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): A NARRATIVE REVISION OF THE LITERATURE

RESUMEN

Esta investigación se trata de un levantamiento bibliográfico descriptivo exploratorio, de enfoque cuantitativo. Se utilizó la técnica de revisión narrativa de la literatura, con el objetivo de levantar datos sobre la selección alimentaria en niños con Trastornos del Espectro Autista (TEA). En cuanto al perfil de los artículos encontrados, la mayoría son de revisión de bibliografías con más prevalencia de artículos publicados en los años de 2018 y 2019 (21,42%) y publicados en otros países (35,71%), en relación a los profesionales que publicaron sobre el tema, la mayor ocurrencia es de psicólogos y nutricionistas (21,42%). Después del análisis del contenido, se observó que en la mayoría de los artículos se asoció la selección alimentaria de niños con TEA con las dificultades del procesamiento sensorial. Fueron establecidas dos categorías de análisis: dificultad en el procesamiento de las habilidades sensoriales en individuos con TEA y el tratamiento de selección alimentaria en niños con TEA. Los estudios demuestran que la intervención precoz del terapeuta ocupacional en el tratamiento de dificultades del procesamiento sensorial en niños con TEA, contribuye para minimizar las consecuencias de la selección alimentaria.

Palabras clave: Terapia Ocupacional, Trastorno del Espectro Autista, Alimentación.

SELECCIÓN ALIMENTARIA EN NIÑOS CON TRASTORNOS DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA): UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação em múltiplos contextos, apresentando padrões restritos e repetitivos, dificuldades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, alterações sensoriais e problemas alimentares (DSM-V, American Psychiatric Association, 2014; BRASIL, 2014; OLIVEIRA, 2017).

A seletividade alimentar, como uma das alterações comportamentais existentes nos TEA, é associada à desordem sensorial e defensividade tátil, que pode afetar diretamente a aceitação de alimentos e texturas (CARVALHO, et al., 2012; BERNARDES, 2018).

Crianças com o TEA são muito mais seletivas e resistentes à inserção de novos alimentos, criam barreiras a novas experiências alimentares e são mais propensas a ter problemas alimentares do que as crianças com desenvolvimento típico (CARVALHO, et al., 2012). A seletividade alimentar em crianças com TEA atinge cerca de 40% a 80% das crianças (SUAREZ, 2013).

Para o tratamento da seletividade alimentar, uma das abordagens utilizadas junto à criança com TEA é a Terapia de Integração Sensorial, abordagem exclusiva da terapia ocupacional, a qual tem evidenciado bons resultados na prática clínica (SERRANO, 2016).

A Integração Sensorial é um processo neurofisiológico que se refere à capacidade do cérebro organizar e interpretar as informações provenientes dos diferentes sistemas sensoriais, mediante as experiências de aprendizagens anteriores e memórias armazenadas no cérebro. Para a organização e interpretação das informações que recebemos dos sentidos como: toque, cheiro, paladar, visão, audição, vestibular e propriocepção (CORREIA, 2015).

Assim, a terapia de integração sensorial atua na regulação das sensações, onde as experiências sensoriais devem ajudar no desenvolvimento de respostas adaptativas ao ambiente, ou seja, irá fornecer consequentemente respostas adequadas para um melhor processo de aprendizado (MOLLERI, 2010).

A literatura científica aponta que a seletividade alimentar inclui três domínios: recusa alimentar, repertório limitado de alimentos e alta frequência de ingestão única, no qual ocorre uma limitação nas variações dos alimentos, onde a maioria dos autistas podem se restringir desde 5 até 1 tipo de alimento, sendo assim, obtendo um repertório empobrecido em nutrientes e afetando a absorção adequada, o que não contribui para a melhora no

desenvolvimento e sintomas da patologia, podendo acarretar sobrepeso, obesidade, desnutrição, alterações cognitivas e comportamentais (ROCHA, et al., 2019).

Contudo, dentro das especificidades da seletividade alimentar a criança pode apresentar preferências em alimentos com as texturas mais rígidas, cores, temperatura, cheiro e recusa por outros tipos de alimentos, texturas e principalmente de vegetais. É durante as refeições que os comportamentos inadequados são observados (SERRANO, 2016; ARAGÃO, 2017).

Assim, após verificar o número limitado de pesquisas na área foi objetivo deste estudo desenvolver um levantamento bibliográfico sobre ocorrência da seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Para assim, realizar uma análise reflexiva da literatura brasileira, desenvolvendo a seguinte questão norteadora “Quais as contribuições do terapeuta ocupacional no processo de tratamento da seletividade alimentar decorrentes de disfunções sensoriais em crianças com TEA?”

MÉTODOS

O presente estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa, do tipo descritiva e exploratória, de abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida no segundo semestre de 2019. Selecionou-se artigos científicos, encontrados nos seguintes acervos bibliográficos e base de dados: Scielo, Lilacs, BVS, Cadernos de Terapia Ocupacional USP, Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCAR, Jornal de pediatria Rio de Janeiro, Universidade Católica do Rio de Janeiro (departamento de Psicologia), Revista de Psicologia, Revista Psicopedagogia, Jornal Autismo Dev. Disord, Crossmark, Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Revista eletrônica, Revista Multiprofissional e Santa Casa de Misericórdia de Lisboa.

Utilizou-se como descritores para a busca: Terapia Ocupacional, Transtorno do Espectro Autista, Alimentação, Sensação. Em seguida, foi realizada uma leitura prévia dos artigos e, após essa análise, foi feita a leitura dos títulos e dos resumos, onde foram identificados quatorze artigos que atendiam o objetivo deste estudo.

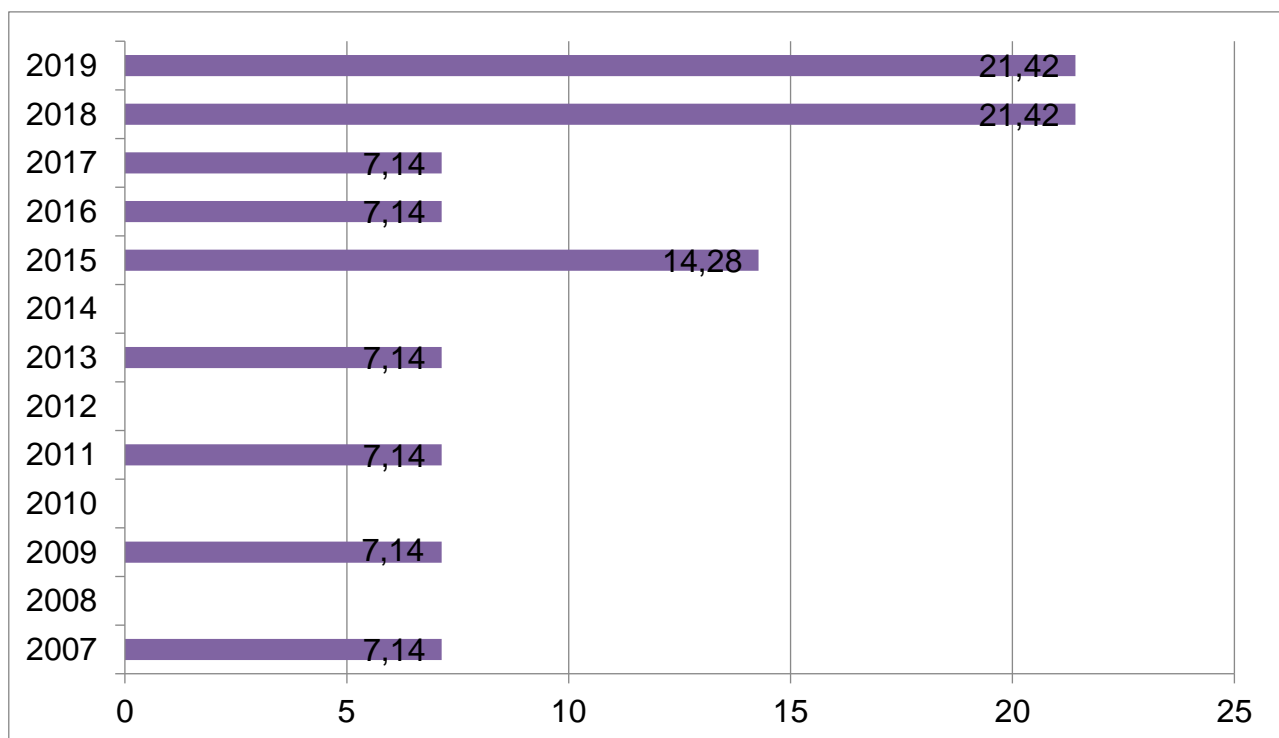
Os dados quantitativos foram organizados quanto ao ano de publicação dos artigos, local de publicação e formação dos autores. Os resultados foram organizados em gráficos e tabelas, que ajudaram a subsidiar a descrição de um perfil dos artigos na área de seletividade alimentar e TEA. Os dados quantitativos, após a leitura dos artigos, foram

organizados em duas categorias para análise de conteúdo: dificuldades no processamento sensorial em crianças com TEA e o tratamento de seletividade alimentar em crianças com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao ano de publicação identificou-se que houve variações nos períodos de publicação entre os anos 2007 a 2019, com uma maior prevalência de estudos publicados nos anos de 2018 e 2019 (21,42%). Houve um percentual de 14,28% de material publicado no ano de 2015. Nos anos de 2008, 2010, 2012, 2014 não houve nenhum artigo publicado (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Ano de publicação dos estudos selecionados.

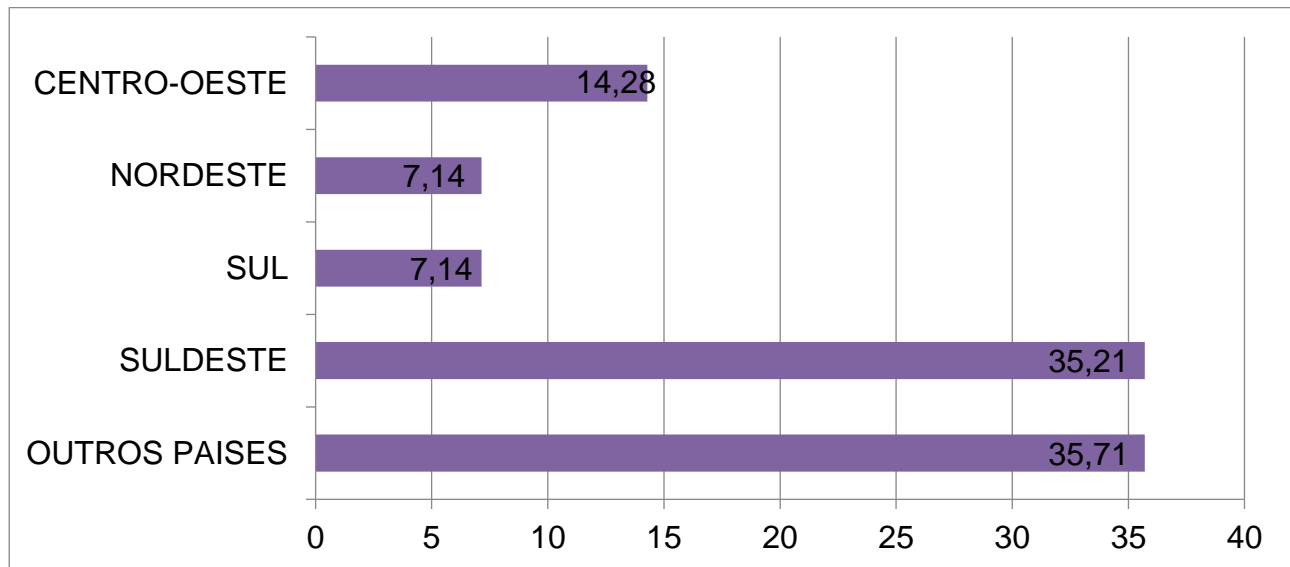


Fonte: Gama, et al., 2020.

Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), estima-se que 1 a cada 59 crianças estejam dentro do espectro autista (CRUZ, 2019). Portanto se faz necessário o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o tema, pois, elas contribuirão diretamente para a identificação de problemas e ajudarão os profissionais que atuam nessa área.

Quanto ao local de publicação dos artigos observou-se que a maioria dos artigos foram publicados fora do Brasil (35,71%). Quanto a pesquisa realizada no Brasil a maior ocorrência é na região sudeste (32,21%). Não foram encontrados na região Norte nenhum artigo publicado (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Região de publicação dos estudos selecionados.



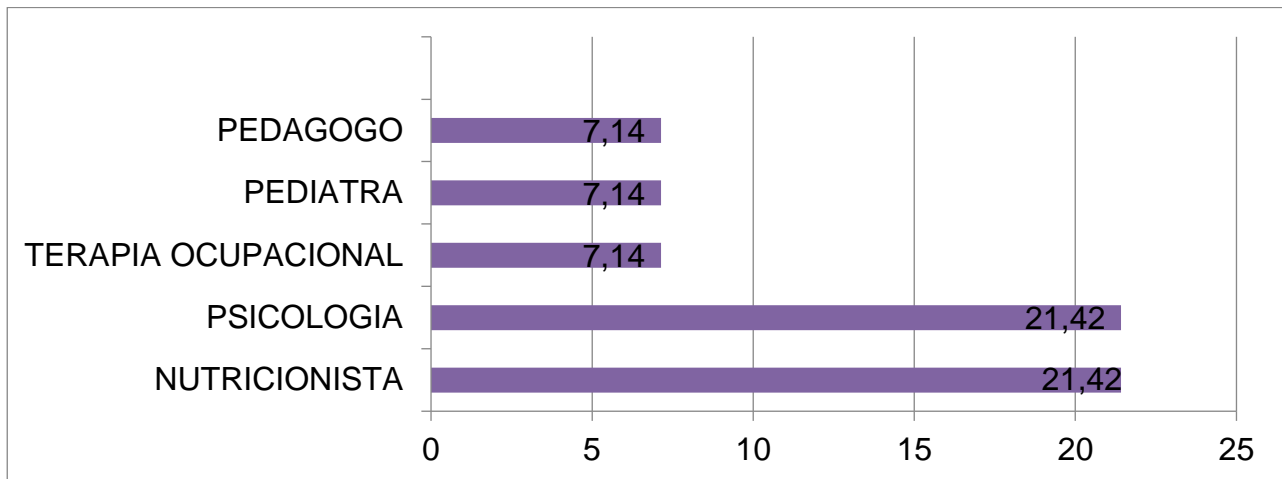
Fonte: Gama, et al., 2020.

Observou-se no gráfico que existe uma discrepância regional quanto a publicação de artigos sobre seletividade alimentar e TEA. O Sudeste caracterizando-se mais uma vez como o foco de realização de estudos no Brasil, estando mais próximo da quantidade de pesquisas produzidas no restante do mundo.

Atualmente, nos estudos sobre seletividade alimentar reforça-se a importância da diversidade cultural e do quanto esta influência na alimentação, pois envolve uma infinidade de elementos, significados e de associações capazes de expressar suas relações cotidianas (AZEVEDO, 2017).

Torna-se fundamental o desenvolvimento de mais pesquisas em diferentes regiões do país para que assim possa ser possível avaliar o quanto esta diversidade afeta a seletividade alimentar de crianças com TEA e o quanto a cultura de cada região poderá contribuir no processo de tratamento.

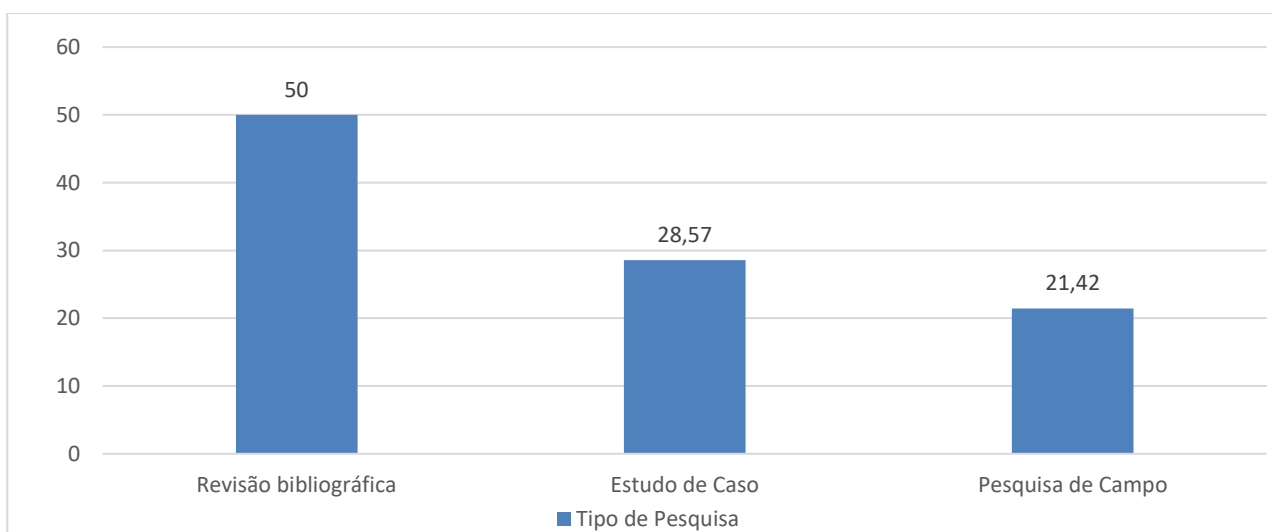
Quanto a formação dos autores identificou-se que a maior ocorrência (21,42%) fora de nutricionistas e psicólogos (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 - Formação dos autores.

Fonte: Gama, et al., 2020.

A Seletividade Alimentar, como descrito anteriormente poderá estar associada a um problema no processamento sensorial. Sendo assim, esperava-se encontrar uma participação maior de terapeutas ocupacionais, legitimando o processo de intervenção com crianças que possuem seletividade alimentar. Quando se trata de alterações no processamento sensorial, a terapia de integração sensorial é o tratamento mais indicado (MOLLERI et al., 2010).

Quanto ao método utilizado nos estudos, identificou-se que 50% foram de revisão bibliográfica, seguidos de estudos de caso (28,57%) e pesquisas de campo (21,42%) (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 - Caracterização dos estudos selecionados.

Fonte: Gama, et al., 2020.

Contudo, é possível descrever como perfil dos artigos que a maioria são de revisão bibliográfica, publicados entre o ano de 2018 e 2019 (21,42%), desenvolvidos no exterior e por profissionais da área da nutrição e psicologia.

Ressalta-se que houve um aumento significativo nos últimos anos de publicação, mas este aumento ainda não condiz com a necessidade das demandas de crianças com TEA. Espera-se que terapeutas ocupacionais publiquem mais as suas intervenções para uma melhor compreensão nesse processo de tratamento. É de extrema importância o desenvolvimento de estudos de pesquisa de campo e estudo de caso para que seja descrito os benefícios do tratamento.

Quanto aos dados qualitativos, os resultados foram organizados em duas categorias de análise: dificuldades no processamento sensorial em crianças com TEA e o tratamento de seletividade alimentar em crianças com TEA.

Dificuldades no processamento sensorial em crianças com TEA

É possível observar que, nos últimos anos houve um discreto aumento de pesquisas científicas com interesse em distúrbios no processamento sensorial em pessoas com TEA. Os estudos apontam que os distúrbios no processamento sensorial impactam no desenvolvimento da criança e no envolvimento de suas ocupações, entre elas, a alimentação onde pode ocorrer alterações alimentares, como a seletividade alimentar.

A seletividade alimentar corresponde a um comportamento alimentar onde se tem como principal característica a exclusão de uma variedade de alimentos em que essa conduta em sua maioria ocorre em um processo de transição (fase de adaptação ou inserção de novos alimentos em sua rotina), sendo que esta pode perdurar ao longo de todo o processo de desenvolvimento do indivíduo (ROCHA, 2019).

As disfunções sensoriais podem ser notadas desde muito cedo no desenvolvimento das crianças com TEA, com grande variação nos sintomas, onde está relacionada a uma modulação inadequada, ou seja, as mensagens neurais não são reguladas de maneira adequada pelo cérebro pois, quando a modulação é adequada, o sistema nervoso responde de forma satisfatória gerando repostas positivas (POSAR et al., 2018).

Estas desordens estão associadas a dificuldades no processamento sensorial, que ocorre quando os limiares neurológicos e as repostas comportamentais não se complementam. Os limiares neurológicos estão ligados à quantidade de estímulos necessários para um sistema de neurônios reagir e as repostas comportamentais referem-

se à maneira como as pessoas reagem em relação aos seus limiares (MATTOS, 2019; CHISTOL, 2017).

Quando os limiares neurológicos das crianças são muito altos, elas tendem a ser menos receptivas (ou seja, precisam de muitos estímulos para atingir seu limiar), e as crianças com limiares neurológicos muito baixos, tendem a ser excessivamente receptivas (isto é, pouco estímulo provoca uma reação). E nessa relação de limiares e respostas o sistema nervoso central inteiro funciona com base em excitação (quando os neurônios estão mais dispostos a responder ou estão ativados) e inibição (quando a probabilidade de resposta é diminuída ou as respostas estão bloqueadas). E é entre esse equilíbrio de excitação e inibição que ocorre a modulação sensorial (MATTOS, 2019).

Pode-se definir a modulação sensorial como uma regulação de mensagens neurais pelo cérebro, facilitando ou inibindo respostas. Quando a modulação é adequada, o sistema nervoso responde aos estímulos, gerando respostas também adequadas para as situações apresentadas no dia-a-dia (MATTOS, 2019).

Portanto, para Serrano (2016) a tarefa do cérebro é filtrar, organizar e integrar as informações sensoriais, para que estas possam ser usadas no desenvolvimento e execuções das funções cerebrais, gerando respostas adaptativas aos estímulos.

Correia (2015) e Serrano (2016) ressaltam que o funcionamento cerebral e a forma como a informação sensorial é processada tem um forte impacto no comportamento adaptativo da criança, defendendo a importância do estudo da “organização da sensação para o uso”, onde as crianças estão sempre a descobrir seu corpo e constantemente tentando encontrar uma forma para usá-lo.

Contudo, foi possível observar que muitos dos artigos identificados neste estudo bibliográfico ressaltam as dificuldades no processamento sensorial de crianças com TEA e que estes transtornos podem contribuir para a restrição alimentar, o que configura a necessidade de acompanhamento e tratamento especializado, pois tratar a seletividade alimentar apenas como uma possível preferência da criança não contribui para a melhoria dos sintomas e para seu desenvolvimento (CORREA, 2015).

O tratamento de seletividade alimentar em crianças com TEA

Quanto a esta temática observa-se que dos 14 artigos selecionados cerca de 60% dos artigos estudados falam sobre a seletividade alimentar no TEA. Abordaram também sobre as características clínicas e comportamentais apresentadas em indivíduos com TEA,

a avaliação e relação dos distúrbios de processamento sensorial e os problemas alimentares, a avaliação de seletividade alimentar em crianças com TEA.

Todos os artigos relataram a importância da abordagem multiprofissional para o tratamento da seletividade alimentar em crianças com TEA. Crianças com TEA em sua maioria apresentam adversidades no processamento sensorial, dificuldades comportamentais, problemas gastrointestinais e fatores que estão relacionados com os alimentos como textura, sabor, cor, temperatura e consistência (PASTORINO, 2015).

Ressalta-se que apenas três artigos falam sobre o terapeuta ocupacional e o tratamento da seletividade alimentar utilizando a abordagem de integração sensorial, o que demonstra que os dados ainda são poucos sobre a prática em si e de como desenvolver métodos, estratégias para minimizar os efeitos da seletividade alimentar em crianças com TEA.

A maioria dos artigos não são abrangentes e geralmente são estudos de revisão bibliográfica. Porém, apesar de poucos, estes estudos demonstraram que a intervenção precoce do Terapeuta Ocupacional no tratamento dos transtornos do processamento sensorial em crianças com TEA, são fundamentais para contribuir e minimizar as consequências da seletividade alimentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a seletividade alimentar em crianças com TEA precisa ser mais detalhado, levando em consideração todas as possibilidades de suas causas, sejam elas comportamentais, culturais ou sensoriais. Assim como os terapeutas ocupacionais precisam demonstrar os benefícios de suas intervenções, para que os demais profissionais possam ter informações de base científica de quais são os tratamentos mais indicados para cada caso.

REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO L. A influência da alimentação em crianças autistas. União metropolitana de educação e cultura, 2017; 10-31.
2. AZEVEDO E. Alimentação, sociedade e cultura: temas contemporâneos. Universidade federal do Espírito Santo, 2017; 1-8.

3. BRASIL, Diretrizes de atenção a reabilitação da pessoa com transtorno do espectro do autismo, Ministério da Saúde. Brasília: Editora MS, 2014. P. 11-68. Brasília, 2014.
4. BERNARDES A. Influencia da nutricao em crianças com transtorno do espectro autista. Universidade de Cuiabá. Cuiabá, 2018; 9-28.
5. CORREIA C. Seletividade Alimentar e Sensibilidade Sensorial em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo, Lisboa. (Tese Doutorado) Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2015; 8-110.
6. CARVALHO J. et al. Nutrição e Autismo: Considerações sobre a alimentação do autista, Araguaina. 2012; 5: 1-6.
7. CHISTOL L. et al. Sensory Sensitivity and Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorder, USA. 2017; 1-8.
8. MOLLERI N. et al. Aspectos Relevantes da Integração Sensorial: Organização Cerebral, Distúrbios e Tratamento, 2010; 6: 173-179.
9. MATTOS J. Alterações sensoriais no transtorno do espectro autista (TEA): Implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. Rev. Psicopedagogia, 2019; 87-95.
10. OLIVEIRA K, SERTIÉ A. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein (São Paulo), 2017; 15: 233-238.
11. PASTORINO V, et al. Clinical differences in children with autism spectrum disorder with and without food selectivity, Roma. 2015; 1-6.
12. POSAR A, VISCONTI P. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. Elsevier Editora Ltda, 2018; 2-9.
13. ROCHA G, et al. Análise da seletividade alimentar de crianças com transtorno do espectro autista, Maranhão. 2019; 1-8.
14. SERRANO P. Integração Sensorial no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança. Revista Papa-Letras, 2016; 13-157.
15. SUAREZ M. Sensory Processing in Children with Autism Spectrum Disorders and Impact on Functioning. Western Michigan University, 2013; 204-211.